



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Memórias sensíveis de um tempo “que não foi só de acertos”: os anos 1970 no Colégio de Aplicação
<b>Autor</b>	CAROLINA GERLACH LLANES
<b>Orientador</b>	DÓRIS BITTENCOURT ALMEIDA

### **Memórias sensíveis de um tempo “que não foi só de acertos”: os anos 1970 no Colégio de Aplicação**

Esta pesquisa investigou as memórias de discentes e docentes vinculados ao Colégio de Aplicação/UFRGS, entre 1972 e 1982, que permaneceram por um breve período no Colégio. Inscreve-se no campo da História da Educação, e tem como principais conceitos memória, cultura escolar e ditadura civil-militar. Dessa forma, busquei investigar as relações do CAp com a universidade, no período da ditadura civil-militar, através de um *corpus* documental de cinco entrevistas orais, arquivos pessoais e relatos autobiográficos escritos, em uma edição da revista *Cadernos do Aplicação*, comemorativa dos cinquenta anos da instituição educativa. Todos os textos memorialísticos presentes na revista são entendidos como documentos potentes para a História da Educação. Justifica-se a importância da pesquisa para tentar compreender a experiência dos expurgos sofridos por estudantes e professores, no qual muitos possuem memórias ressentidas com o Colégio, levando em consideração o contexto político no qual o país estava inserido. Como metodologia de pesquisa, opera-se com a História Oral e análise documental histórica. A pesquisa inicia através do estranhamento com um dos textos autobiográficos da revista, que em meio ao tom de exaltação do passado do CAp, uma estudante escreve que a história do Aplicação “não foi só de acertos”. A partir daí, busquei, junto a minha orientadora, encontrar outras memórias ressentidas, de estudantes ou professores, orais ou escritas, para dar continuidade a pesquisa. Neste sentido, foram entrevistados professores que permaneceram pouco tempo no CAp, que lembraram a relação autoritária com a Direção, vínculo empregatício precário, afastamento arbitrário de estudantes, alta rotatividade de professores, entre outros aspectos. Através de uma trama de histórias e memórias, posso inferir que os ares democráticos da década de 1980 tiveram eco no CAp, bem como na universidade. Entretanto, neste movimento de aproximação do passado, também posso inferir que esta é uma pesquisa que merece continuidade.